



UEPB

Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Educação
Campus I – Campina Grande – Paraíba
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

WSIEL LOPES DE SOUTO

**A MULHER CUBATIENSE FRENTE AO PROGRAMA DE FRENTES
PRODUTIVAS DE EMERGÊNCIAS ENTRE AS DÉCADAS DE 1980-1990**

Campina Grande – PB
2017

WSIEL LOPES DE SOUTO

**A MULHER CUBATIENSE FRENTE AO PROGRAMA DE FRENTES
PRODUTIVAS DE EMERGÊNCIAS ENTRE AS DÉCADAS DE 1980-1990**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Dr^a Aretuza Candeia de Melo

Campina Grande – PB
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S726m Souto, Wsiel Lopes de.
A mulher cubatiense frente ao Programa de Frentes Produtivas de Emergências entre as décadas de 1980-1990 [manuscrito] : / Wsiel Lopes de Souto. - 2017.
49 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Aretuza Candeia de Melo, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Frentes produtivas de emergência . 2. Mulheres agriculturas. 3. Seca. 4. Cubati.

21. ed. CDD 911

WSIEL LOPES DE SOUTO

**A MULHER CUBATIENSE FRENTE AO PROGRAMA DE FRENTES
PRODUTIVAS DE EMERGÊNCIAS ENTRE AS DÉCADAS DE 1980-1990**

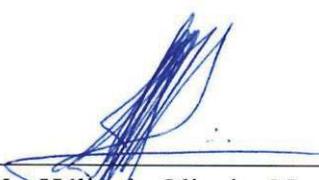
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

Aprovada em 13 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dr.^a Aretuza Candeia de Melo
Orientador



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento
Examinador



Prof.^a. Dr.^a Maria Rodrigues de Souza
Examinador

Muito mais eficaz do que infligir castigos horríveis a quem não encontra outra alternativa senão de primeiro tornar-se um ladrão, para depois ser transformado em cadáver, é assegurar a sobrevivência das pessoas.

Rafael Hitlodeu (Utopia)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a *Deus*, por ter me concedido saúde e perseverança ao longo do Curso, mesmo diante das muitas adversidades - ele me deu forças.

Aos meus pais, *Marineide Pereira e Urbano Lopes*, e ao meu irmão *Wanderson Lopes* por tudo o que me ensinaram e por sempre terem acreditado na minha formação acadêmica e pessoal.

A minha namorada *Ana Aparecida*, por todo o apoio e participação no decorrer desse trabalho e na minha caminhada junto a Universidade.

A professora Dr^a *Aretuza Candeia de Melo*, que durante a realização desse TCC foi uma cúmplice orientadora em todos os momentos de acompanhamento para a realização e termino do presente trabalho.

Aos meus queridos professores *Hélio Nascimento, Ivanildo Costa, João Damasceno, Rafael Xavier, Valéria Raquel e Josandra Melo* por todo o apoio e incentivo durante meu Curso de Graduação e durante a realização desse trabalho.

Aos *demais professores* do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba por todo o conhecimento compartilhado, e por todos os momentos de aprendizado.

Agradeço a todas as *mulheres de Cubati* que participaram das Frentes Produtivas de Emergências, as quais posso chamar de guerreiras, sem elas não haveria possibilidade de conclusão desse estudo. Agradeço a cada uma pelo tempo disponibilizado e por todas as informações compartilhadas. Vocês são símbolo de persistência e de luta no Município de Cubati.

Agradeço ao historiador e amigo *Silvano Fidelis* por toda a ajuda e sugestões, pessoa com quem aprendo muito.

Por fim, agradeço a todos que de maneira direta e indireta me ajudaram durante meus estudos acadêmicos e para a conclusão desse Curso de Geografia.

RESUMO

Os Programas das Frentes Produtivas de Emergências surgiram no Brasil entre as décadas 1950-1990, também conhecidas como Frentes de Trabalho. Tal período demonstrou um Nordeste marcado pelas frequentes secas e grandes estiagens, mais especificamente no Semiárido paraibano e no Município de Cubati-PB, na qual essa área foi marcada como uma mazela humana sob uma obscuridade, onde as mortes por inanição deixavam de ser rumores que circulavam em meio a toda Região Nordeste, transformando em realidade local. O principal objetivo desse trabalho foi o de elucidar como ocorreu os trabalhos realizados nas Frentes de Trabalho a partir da participação das mulheres cubatiense, além de buscar realizar um diagnóstico do trabalho realizado pelas mesmas a fim de esclarecer os estereótipos sofridos por essas mulheres no interstício de 1980-1990. A relevância deste estudo adveio da carência de informações referentes ao estudo fenomenológico, intervendo as funções exercidas pelas mulheres buscando apresentar os aspectos históricos e a dinâmica populacional. As discussões emboçaram-se acerca da seca e estiagem no Município de Cubati, no qual foi relatado um breve histórico das inspetorias de combate à seca e as práticas realizadas pelas mulheres atuantes nas Frentes de Emergências. O procedimento metodológico embasou-se no materialismo histórico com a aplicação de questionários e entrevistas, junto a um público alvo de 15 mulheres, além do qual foi realizado uma análise acerca das tarefas propostas pelos órgãos responsáveis por organizar e fiscalizar as obras realizadas nesse período. Conclui-se que a partir do problema levantando junto as mulheres agricultoras desta época no município, que estiveram presentes nas Frentes Produtivas, as mesmas afirmaram que o problema não girava em torno apenas do fator climático, mas sim político, o que afetava a escala socioeconômica municipal.

Palavras chave: Trabalho. Secas. Participação. Fenomenológico. Histórico. Político.

ABSTRACT

The Programs of Emergency Productive Fronts appeared in Brazil between 1950-1990, also known as Fronts of Work. This period demonstrated a Northeast marked by frequent droughts and great droughts, more specifically in the Paraíba semi-arid and in the County of Cubati-PB, in which this area was marked as a human illness under a dark, where starvation deaths ceased to be rumors that circulated in the middle of the entire Northeast Region, transforming it into a local reality. The main objective of this study was to elucidate how the work carried out in the Fronts of Work took place from the participation of cubatiense women, and to seek a diagnosis of the work done by them to clarify the stereotypes suffered by these women in the interstice of 1980-1990. The relevance of this study was to come to the lack of information regarding the phenomenological study, intervening the functions performed by the women seeking to present the historical aspects and the population dynamics. The discussions covered the drought and drought in the municipality of Cubati, which reported a brief history of the provinces to combat drought and the practices carried out by women working in the Emergency Fronts. The methodological procedure was based on historical materialism with the application of questionnaires and interviews, together with a target audience of 15 women, in addition to an analysis of the tasks proposed by the bodies responsible for organizing and supervising the works carried out during this period. It is concluded that from the problem raised together the women farmers of this time in the municipality, who were present in the Productive Fronts, they affirmed that the problem did not revolve around only the climatic factor, but political, which affected the socioeconomic scale municipal.

Keywords: Work. Dry. Participation. Phenomenology. Historic. Politic

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Área de flagelo da seca no Nordeste brasileiro em 1993.....	20
Figura 2 - Mapa de localização do Município de Cubati-PB.....	24
Figura 3 - Frente de Emergência desloca-se no leito seco de um rio na região Nordeste.....	31
Figura 4 - Mulheres cubatiense que participaram das Frentes Produtivas de Emergências atualmente com mais de 60 anos de idade.....	33
Figura 5 - Trabalhadores abrindo estradas em uma das últimas Frentes de Emergência no Município de Cubati – Década de 1990.....	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico1 - Faixa etária de mulheres atuantes nas Frentes Produtivas de Emergências nos dias atuais.....	33
Gráfico 2 - Composição familiar por numero de filhos das mulheres atuantes nas Frentes de Emergências.....	34
Gráfico 3 - Renda familiar adquirida por mês (valor em salário atual).....	35
Gráfico 4 - Nível de conhecimento da população sobre a ocorrência dos período das Frentes Produtivas de Emergências (FPE) no Município de Cubati-PB.....	39
Gráfico 5 - Conceito atribuído as mulheres diante do Programa Frentes de Emergência como membro atuante.....	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
1.1 Caracterizando o Semiárido Nordeste.....	14
1.2 Abordagens e Concepções sobre Seca e Estiagem no Semiárido Nordeste.....	15
1.3 O Papel das Mulheres Nordestinas Frente à Base Familiar e a Convivência com o Semiárido Nordeste.....	20
2. DESCRIÇÃO GEO-FÍSICA DO MUNICÍPIO DE CUBATI-PB	24
2.1 Localização Geográfica.....	24
2.2 Aspectos Físicos.....	25
2.3 Contextualização Histórica.....	25
2.4 Dinâmica Populacional.....	27
2.5 Estrutura Econômica.....	27
2.6 Sistema de Saúde.....	28
2.7 Aspectos Educacionais.....	29
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
3.1 Diagnóstico das Mulheres Agricultoras do Município de Cubati-PB nas Frentes do Programa Produtivos de Emergências.....	31
3.2 Resgatando a Imagem e a Identidade da Mulher Cubatiense Diante das Frentes Produtivas de Emergências em Cubati-PB.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45

APÊNDICES

INTRODUÇÃO

A Ciência Geográfica se dispõe a analisar as relações sociais e estas com o meio onde se sucedem os eventos geográficos, sociais, econômicos, culturais, históricos e políticos. Estas relações da sociedade com o meio se dão desde primórdios da humanidade, quando o homem vivia de acordo com as leis da natureza.

Os espaços rural e urbano passaram por dinâmicas diferentes, e historicamente desempenharam funções diferentes entre si, influenciando uma à outra. Os agentes naturais, em sua totalidade, influenciam por completo o meio social, modificando sua dinâmica. Tais agentes atuam diretamente na produção, economia, social, política, dentre estas as que mais tiveram destaque no Semiárido nordestino foi o avanço decenal das secas e estiagens.

O estudo dos municípios que se encontram localizadas em áreas geograficamente desfavoráveis, principalmente em relação aos recursos hídricos vem ganhando mais destaque notoriedade nos últimos anos. Tendo em vista a situação atual, que relembra os longos períodos de estiagem que o Nordeste brasileiro enfrentou por décadas de 1980 a 1990.

Foi entre as décadas citadas que surgiu o Programa das Frentes Produtivas de Emergências, também conhecidas como Frentes de Trabalho, que foi um marco nas cinco últimas décadas do século passado. Tal período evidenciou um Nordeste obscuro, onde as mortes por inanição deixavam de serem rumores que circulavam em meio a Região Semiárida, transformando em realidades locais e regionais. Embora com chuvas irregulares e anômalas, sobreviver ao longo dos anos era algo que passou a ser incorporado nas tradições físicas, ambientais e cotidianas do povo nordestino.

Portanto, detecta-se que há carência de estudos em relação à dinâmica dos períodos emergenciais no Nordeste; carência essa que deveria possuir títulos de valorização no meio acadêmico geográfico. Falar sobre uma realidade que por muitas décadas foi escrita em cada linha das músicas de Luiz Gonzaga e ao mesmo tempo em que alegravam o povo denunciavam o descaso com essa região, em especial, com a área do Semiárido.

Essa escassez de pesquisas acerca da temática ganha valorização ao trabalhar com uma ferramenta importante para o geógrafo, a oralidade cultural, a qual é historicamente importante na construção e herança do conhecimento. A Geografia sendo uma ciência abrangente e que se alimenta de diversas áreas do conhecimento, dentre elas, a História da Oralidade e Memória.

Desde a década de 1950, as Frentes de Emergência popularizaram-se em vários municípios da região da região do Seridó paraibano como "Cachorra Magra", nome que

segundo as pessoas que a vivenciaram essas épocas de secas prolongadas dá-se ao fato das condições de vida ser muito difícil. Esses se comparavam aos animais. Poucas e ingratas eram as alternativas que o povo tinha para sobreviver aos flagelos da estiagem: mendigar, fazer parte de frentes de trabalho, juntar-se a grupos para saquear feira, migrar para outros municípios ou estados, ou rezar e apenas conformar-se.

O foco desse trabalho se deu na zona rural do Município de Cubati-PB, onde as Frentes de Trabalho contra a seca se davam de forma mais sólida, e que pela dinâmica dos acontecimentos que o trabalho trata, entende-se para a zona urbana. O presente estudo teve como objetivo relatar como ocorreram os trabalhos realizados nas Frentes Produtivas de Trabalho a partir do trabalho da mulher agricultora cubatiense, além de buscar realizar um diagnóstico do trabalho realizado por essas a fim de esclarecer os estereótipos sofridos por essas mulheres.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa encontra-se organizada em três partes, em que as temáticas se interligam entre si desde a fundamentação teórica (dentro de um trabalho bibliográfico limitado), passando pela caracterização da área estudada, até chegar à pesquisa realizada, tendo em vista que seu objeto de estudo foi a da participação da mulher cubatiense frente às Frentes Produtivas de Emergências.

Na primeira parte foram abordados três pontos, sendo o primeiro acerca do processo de povoamento e uma caracterização física do semiárido nordestino. O segundo ponto traz uma concepções e abordagens sobre a seca e a estiagem, o histórico de alguns períodos de seca e seus efeitos, bem como as inspetorias e seus projetos de infraestrutura nas áreas do Programa de Produtivas de Emergências. E por último, expõe-se uma análise histórica da divisão de trabalho entre homens e mulheres, além do papel da mulher frente a base familiar, seu trabalho e convivência no Semiárido cotidianamente.

Na segunda parte foi realizada a descrição geofísica do Município de Cubati, como a localização geográfica, aspectos históricos, dinâmica populacional, sistema de saúde e a estrutura econômica. Esta foi constituída a partir da coleta de informações tanto de pesquisas bibliográficas como em bancos de dados de sites do Governo do Federal, Estadual e Municipal.

A terceira parte que corresponde à pesquisa em si, fomentando os resultados e discussões desta encontram-se subdividido em duas partes. Na primeira foi realizado um diagnóstico das mulheres agricultoras do município que trabalharam nas Frentes Produtivas de Emergências no Município de Cubati. Na segunda parte foi feito um resgate histórico das

Frentes Produtivas através da oralidade histórica das mulheres que participaram ativamente das atividades, por meio do resgate, imagens e das identidades das mulheres.

Os métodos aplicados foram o fenomenológico e o materialismo histórico se apoiado no quali-quantitativo. Esse é caracterizado pela interpretação de fatos e fenômenos e como se manifestam, seja através do tempo ou do espaço, além de descrições históricas que explicam as transformações e o desenvolvimento da história, utilizando-se de fatores práticos, modo de vida e de trabalho, além de apontar baseado em números à frequência e a intensidade dos eventos ocorridos e o comportamento dos indivíduos.

O trabalho embasou também num estudo fenomenológico e o materialismo histórico como método de investigação, por meio da análise de fenômenos, descrevendo um significado comum para vários indivíduos de acordo com suas experiências vividas. Os parâmetros metodológicos citados foram construídos e moldados a partir das entrevistas realizadas com as mulheres que estiveram efetivamente nas atividades emergenciais durante as décadas de 1980-1990 na Região Cubati (CRESWELL, 2014).

Esse trabalho delineou-se também sob a perspectiva histórica, a partir da execução da coleta de dados em relação às pessoas que trabalharam nas Frentes Produtivas; a fim de buscar captar a experiência individual de cada mulher investigada, cujo objetivo era de entender sua natureza. Para Silva (2015), o materialismo histórico se configura como uma interpretação da história e dos mais diversos níveis de eventos históricos dentro do qual é capaz de se entender os conflitos e processos de desenvolvimento dos diversos sistemas de trabalho. Entender as relações sociais é importante para que se analisem as atmosferas que nela se inserem e que influenciam diretamente no cotidiano das pessoas.

Conforme André (2005, p.51), uma pesquisa dessa natureza, há de considerar três grandes formas de coleta de dados: (1) Fazer perguntas (e ouvir atentamente); (2) Observar eventos (e prestar atenção nas circunstâncias mais adequadas em que ocorreu o evento); (3) Ler documentos, neste caso documentos oficiais sobre a realidade vivenciada pelo o município em estudo.

A pesquisa ocorreu no Município de Cubati-PB, no qual foi utilizado um questionário elaborado de forma semiestrutura, o qual foi aplicado entre os meses de agosto e setembro de 2017, a um público alvo de 15 mulheres. Essa foi realizada forma aleatória, devido existir no município uma grande quantidade de mulheres que participaram ativamente das Frentes Produtivas de Emergências no interstício de 1980-1990 - período de interesse dessa pesquisa. Neste constava perguntas abertas e fechadas de forma direta, num total de dezesseis questões,

incluindo perguntas desde os aspectos atuais das mulheres, além dos aspectos mais relevantes sobre o período em que atuaram nas Frentes de Emergências do Semiárido paraibano.

As entrevistas foram feitas a partir da temática abordada, uma vez que as mesmas tiveram total liberdade de elucidar como foi sua convivência com a seca durante os longos períodos de estiagem e diante das Frentes de Trabalho. Os recursos utilizados neste trabalho foram às entrevistas semiestruturadas (questionários), observação em campo (aplicação dos questionários) diante da população feminina, além de registro fotográfico digital com algumas mulheres, bem como para quantificar os dados dos resultados gráficos foi desenvolvido na Planilha Excel 2010. Os dados foram analisados de forma quali-quantitativamente das variáveis referentes à reprodução das entrevistas realizadas.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Caracterizando o Semiárido Nordestino

A Região Nordeste possui uma extensão de 1.554.257,004 km², que corresponde a 18,25% do território nacional, que totaliza 8.514.876,599 km². A população nordestina tinha um total de 47.741.711 habitantes, o que representava 28,11% da população total do Brasil. Dados do Censo de 2010 apontam que, no mesmo ano a região Nordeste era a segunda mais populosa do país na qual 50,95% dela era do sexo feminino (IBGE, 2010).

Como as demais regiões do país, o Nordeste brasileiro possui características ímpares, que vão desde o seu processo de colonização passando pelo seu aspecto social até suas características físicas. Esta heterogeneidade representa uma conjuntura político-social da região no qual é preciso compreender sua dinâmica física. Toda a colonização e organização, em particular da região foi impulsionado pelo poder do capitalismo comercial.

Rocha (2010) explica que todo povoamento da região foi realizado com base no reconhecimento das terras, ou seja, em um sistema de latifúndios em que foi utilizada mão de obra escrava - inicialmente indígena e logo após africana. Essa exploração inicialmente se deu no litoral do Nordeste, no qual aos poucos foi se expandindo para o interior onde se viu a possibilidade de implementação de novas culturas, principalmente a criação de animais.

O processo de povoamento ocorreu em grande parte em torno de reservatórios, rios e pequenos olhos d'água. Portanto, toda formação histórica regional defronta-se com o recurso água como um de seus elementos mais fundamentais para fixação do homem no interior da região, ou seja, no Semiárido.

O Semiárido é uma região que ocupa 18,2% (982.566 Km²) do território nacional e abrange mais de 20% dos municípios brasileiros (1.135). Esta zona do Nordeste abriga cerca de 11,84% da população do país. Mais de 23,8 milhões de brasileiros vivem na região, sendo aproximadamente 61,97% na área urbana e 38,03% na zona rural. Quase 42% da população são crianças e adolescentes na faixa etária entre 0 a 17 anos (IBGE, 2010).

Metade dos estados nordestinos possuem 85% de seus territórios caracterizando-se como região Semiárida. A Paraíba vem em segundo lugar nessa lista ao lado do Ceará, ambos com 86% de seus territórios. Embora em últimos na lista, também há predominância nos demais estados na região do Semiárido: 69,7% da Bahia, 59,9% do Piauí, 50,9% do Sergipe e 45,6% de Alagoas. De todos os municípios que se encontram nessa região, 60% apresentam mais de nove milhões de habitantes e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) varia entre baixo a muito baixo (ASA, 2017).

Com relação aos biomas encontrados no Semiárido Nordestino, destacam-se a Caatinga e o Cerrado, que se fazem presentes em 1/3 do território nacional, no qual vivem 30% dos brasileiros numa área de 54% dos estados brasileiros e 34% dos municípios (ASA, 2017). A Caatinga foi reconhecida como uma das 37 grandes regiões do planeta, exclusivamente brasileiro, ao lado da Amazônia e do Pantanal.

Originalmente a Caatinga abrangia uma área de aproximadamente 1 milhão de km². Nos dias atuais sua área passou a ser de 734.478 km², sendo que menos de 1% está sobre a proteção de Unidades de Conservação Ambiental (UCA) (AB'SÁBER, 2003). Nos tempos presente esta área passou a ser considerado o terceiro bioma mais degradado do Brasil, tendo 45% de sua área desmatada devido à extração de lenha, perdendo apenas para a Mata Atlântica e o Cerrado.

1.2 Abordagens e Concepções sobre Seca e Estiagem no Semiárido Nordestino

Os relatos sobre as características climáticas no Semiárido nordestino vêm desde o período colonial. Silva (2008) explica que tais narrativas enfatizavam paisagens desoladoras e o flagelo de uma população que vivia longos períodos de seca e estiagem. As tentativas em descobrir a origem e as causas desses longos períodos sem chuva também era um desafio na época, o que fez com que o fator seca influenciasse na colonização e na ocupação da região. Colonização essa que influenciou na concentração de riquezas e centralização do poder político.

Os debates e discussões acerca da temática seca e estiagem são variadas, vão desde o risco natural que possui maior impacto na região até a questão política. Garcia (2013) descrevem o estudo como Geografia dos Desastres. Esses afetam de forma abrupta toda a dinâmica de uma região. Os desastres climáticos não se referem apenas aos períodos de seca, mas também ao excessivo índice de chuvas em determinadas áreas.

Tanto a seca quanto a estiagem se caracterizam pela insuficiência de precipitação pluviométrica em determinada região e por determinado período de tempo. Garcia & Cordeiro (2013, p. 25) explicam que tal diferença entre ambas está no período em que ocorre, na qual a estiagem é caracterizada por um intervalo de tempo entre suas ocorrências. Os mesmos relatam que as secas são estiagens prolongadas que chagam a ocorrer em intervalos que podem ir de 12 a 16 anos com intensidades que variam tanto de tempo como espaço.

As tentativas de “prever” os longos períodos de estiagem e as provas de se preparar para elas vêm de tempos atrás. Ferreira (1993) diz que as primeiras iniciativas dos primeiros

prognósticos foi uma primeira iniciativa oficial em relação às pesquisas realizadas no ano de 1856. Essa visava promover estudos na parte física no interior do Brasil. Tal iniciativa iniciou a partir do Decreto da Lei nº 884 do mesmo ano e contava com a representação de engenheiros e ambientalistas.

Ao se falar sobre a seca no Estado da Paraíba é importante destacar que sua incidência afeta vários campos, no qual passou a considerar variáveis históricas, cultural, política, social e econômica, o que nos leva a crer que a seca não possui uma variável apenas natural, mas sim política-social. Vale salientar para a época a importância ou não de se ter um nordestino ocupando determinada posição política. As consequências que as grandes secas trouxeram são evidentes tais como a fome, desnutrição, miséria, além da migração em massa para os grandes centros urbanos da Região Centro-Sul do país.

O Nordeste é marcado por longos períodos de estiagem, e pela pior seca da história da região que ficou conhecida como a “Seca dos Sete”, na qual se estima uma quantidade de mais de 500 mil mortos em todo o Nordeste. Garcia e Cordeiro (2013) explicam que o período de seca perdurou de 1870 a 1880. Porém, os anos de 1877, 1878 e 1879 se destacaram como os piores e a falta de água somada as péssimas condições de vida propiciaram grandes epidemias, como a varíola.

As discussões acerca das secas no Nordeste são inúmeras e estampavam os jornais impressos da época, ao mesmo tempo em que as providências em como amenizar os rigorosos efeitos da seca se davam de forma lenta. O ano de 1877 é considerado o marco das primeiras mobilizações e estudos a respeito da seca. As alternativas para se trabalhar em meio a um cenário sem muitos recursos à disposição levaram a criação de departamentos e inspetorias que buscavam soluções para as questões já mencionadas. Pessoa (2002, p.27) relata que:

Como desfecho do conjunto de elementos acima, sucedendo diversas comissões, como a de Açudes e Irrigação, a de Estudos e Obras Contra os Efeitos das Secas e a de Perfuração de Poços – todas de 1904 –, instituiu-se em 1909 a Inspeção de Obras Contra as Secas (IOCS), dez anos mais tarde transformada em IFOCS (o F designando Federal), e, em 1945, em DNOCS (DN significando Departamento Nacional, em substituição a IF da sigla anterior).

As chamadas políticas contra as secas são então, iniciadas em meados dos anos de 1877-1879 e se estendem até o ano de 1945. É meritório destacar que as primeiras ações de “combate às secas” foram caracterizadas pelos trabalhos de açudagem e de infraestrutura, ligadas à abertura de estradas.

Pessoa (2002) esclarece que a criação do IFOCS (Inspeção Federal de Obras Contra as Secas) foi importante para que os estudos e levantamentos tivessem maior estatura entre os

programas, e que todo o acervo acumulado na época foi de grande relevância para vários planejamentos. Os registros de natureza quantitativa e qualitativa começam a ser registrados a partir do ano de 1931. As pesquisas foram intensificadas devido ao efeito da seca que ocorreu entre 1932-1932, porém, com investimentos irregulares, os quais eram diminuídos ou freados durante as pequenas estações chuvosas.

Pessoa (2002) expõe que todas as obras de engenharia e as políticas de emergência de uma primeira fase denominada de Inspetorias se estendeu até meados de 1940, cuja finalidade principal foi o de combate às secas, por meio da construção de açudes e estradas. Essa Inspetoria passou a ser um espaço de criação de novos órgãos relacionados à política anti-seca.

Um dos mais importantes órgãos criados em 1945 foi o DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas). Este estava voltado para o foco da utilização de águas acumuladas em açudes, bem como o aproveitamento do curso de água do Rio São Francisco que corta a denominada região do Polígono das Secas. Conforme a Fundação CTI/NE (2017):

Os 1.348 municípios que formam o Polígono das Secas são aqueles relacionados no Manual de Preenchimento da DITR (Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural), situados nos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, compreendendo grande parte do Nordeste brasileiro geoeconômico. É reconhecida pela legislação como sujeita a repetidas crises de prolongamento das estiagens e, conseqüentemente, objeto de especiais providências do setor público.

Constitui-se de diferentes zonas geográficas, com distintos índices de aridez. Em algumas delas o balanço hídrico é acentuadamente negativo, onde somente se desenvolve a caatinga hiperxerófila sobre solos delgados. Em outras, verifica-se balanço hídrico ligeiramente negativo, desenvolvendo-se a caatinga hipoxerófila. Existem também áreas, de balanço hídrico positivo e presença de solos bem desenvolvidos. Contudo, na área delimitada pela poligonal, ocorrem, periodicamente, secas anômalas que se traduzem na maioria das vezes em grandes calamidades, ocasionando sérios danos à agropecuária nordestina e graves problemas sociais.

Pessoa (2002) descreve que no ano de 1958 a Região Nordeste contava com considerável volume de água guardado em grande quantidade em açudes e que também havia uma grande disponibilidade de estradas. Todos os trabalhos, porém, não foram suficientes para que a seca de 1958 se caracterizasse de forma grave, assim como os períodos de estiagem dos anos passados. A seca desordenou as atividades agropecuárias levando mais uma vez os flagelados para as frentes de trabalho, que passaram a serem conduzidas pelo DNOCS.

As frentes de trabalho, chamadas de frentes produtivas ou de emergência, se configuraram como a principal atividade executada pela população durante os períodos de seca. Cavalcante (2002) relata que essas frentes faziam parte de um conjunto de medidas

adotadas pelo Estado Brasileiro. As políticas de emergência buscavam auxiliar a população durante os longos períodos de estiagem no Nordeste, e através das obras realizadas a população prestava serviços nas construções e manutenção de estradas e obras de açudagem. Essas mobilizações de trabalho visavam empregar uma parcela da população rural e ainda evitar a migração, principalmente para São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

A partir do ano de 1970 as frentes de emergência começaram a acontecer com maior frequência e intensidade, à medida que os períodos de seca ficavam mais longos. Pessoa (2002) explica que para o agricultor o efeito da seca foi calamitoso devido às sucessivas tentativas de plantios improdutivos. A seca de 1958 prejudicou os criadores; a de 1970 foi fatal para os agricultores, que tiveram suas lavouras comprometidas como também os pastos.

Cavalcante (2002) diz que apesar do fenômeno da seca ocorrer de forma generalizada por toda a região Semiárida, a população absorve seus efeitos de formas diferentes a essa capacidade de resistência por ele chamado de “seca de pobre” e “seca de rico”, mostrando como cada segmento social lida com o fenômeno de maneiras desiguais. Cada um dos períodos de seca no Nordeste retratou essa diferença de classes sociais que se refletiu nas classes mais baixas, descortinando um cenário de fome, desemprego e migração em massa.

Os programas de emergência se intensificaram a partir do ano de 1970, devido às difíceis condições climáticas pela qual o Nordeste passava. Entretanto, entre os anos de 1978 a 1980 as atividades começaram a serem revistas. Cavalcante (2002) esclarece:

Em 4 de outubro de 1978, é submetida ao julgamento do Conselho Deliberativo da SUDENE uma proposta (Proposição nº 06/78) de modificação do Plano de Emergência para o ano de 1978, a qual, caso ratificada, entraria em vigor no ano seguinte. O documento analisado e sancionado por aquele órgão que se constitui de uma parte geral, em que se colocam de forma mais abrangentes as linhas de atuação em face de situações definidas como de calamidade pública, e de uma parte relativa às previsões de obras apresentadas pelos Estados nordestinos, considerando suas necessidades locais, diante da possibilidade de ocorrência de secas ou enchentes na região.

Essas atualizações nas diretrizes e objetivas do programa de Frentes de Emergência passaram a ser adotados em um panorama mais amplo. Cavalcante (2002) ainda elucida que algumas dessas diretrizes visavam minimizar os efeitos das migrações em massa, ocasionado pelo abandono das pequenas propriedades por parte das famílias. Obras foram selecionadas de acordo a mão de obra disponível. Todos os açudes construídos deveriam ser construídos com o acompanhamento de técnicos devidamente credenciados e por fim, todos os municípios e agricultores atingidos pelo programa passarão por um criterioso processo seletivo.

Ao se falar do programa em números, Cavalcante (2002) esclarece que, em 1979 estavam inseridos e foram beneficiados nos Programas de Frentes de Emergência cinco Estados; 513 municípios e 430 mil trabalhadores rurais, onde foi investido nas áreas afetadas Cr\$ 10,2 bilhões. O Programa realizou no mesmo ano obras como construção/recuperação de 10.385 açudes, construção/recuperação de 24.329 cacimbas, preparo de 126.166 hectares para plantio, construção de 1499 casas populares e restauração de 288 km de estradas.

Um século de estudos e vários bilhões de dólares aplicados no Nordeste não foram suficientes sequer para definir com precisão a região atingida pelas secas. Oficialmente, são 947.150 km² do chamado “Polígono das Secas”, abrangendo os Estados de Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e o norte de Minas Gerais. A real extensão do território atingido pelo fenômeno é, porém, motivo de discussões entre políticos, empresários e pesquisadores que dizem ter sido a região aumentada artificialmente por motivos políticos (RENAN BARDINE, s/d).

Figura 1: Área de flagelo da seca no Nordeste brasileiro em 1993



Fonte: SUDENE, 1993.

A seca de 1993 acarretou os mesmos problemas que a de 1970, a precipitação pluviométrica naquele ano foi abastadamente baixa e houve perda dos plantios em quase todo o Estado. Moreira Filho (2002) destaca a atuação das Frentes de Emergência e seu desmembramento em áreas de atuação nas três esferas governamentais (Federal, Estadual e Municipal) visando uma melhor execução nas atividades. A atuação das Frentes em escala

municipal era executada de acordo as comunidades interessadas e tinha como representante do Estado o encarregado da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) de cada município.

A eficácia do Programa nos municípios era limitada por uma série de fatores, como explica Moreira Filho (2002). A maioria dos agricultores inscritos utilizava seu próprio material, o qual era carregado em sacos devido aos problemas de infraestrutura que enfrentavam os municípios. A precariedade refletia nos trabalhadores, que muitas vezes trabalhavam famintos devido à pequena quantidade de subsídios que era enviado pelo Estado e a falta de recursos para cumprir com os salários.

1.3 O Papel das Mulheres Nordestinas Frente à Base Familiar e a Convivência com o Semiárido Nordestino

A agricultura foi uma das atividades que mais revolucionou o mundo. Desde que o homem primitivo deixou de ser nômade para se tornar sedentário passou a sobreviver de acordo com o que a terra lhe proporcionava. Mazoyer (2010) diz que foi no Período Neolítico¹, há menos de 10 mil anos que se começou a trabalhar nos primeiros sistemas de cultivo e criação de animais, nos quais esses se localizavam próximos a cursos d'água e regiões de vegetação rasteira, que dispensavam ser desmatadas e eram propícias para a criação de animais.

A agricultura e a domesticação de animais disseminaram como outras práticas que revolucionaram as práticas do homem no período Neolítico. A partição de atividades entre homens e mulheres já era acentuada como revela Santos (2013):

A divisão do trabalho por gênero e entre jovens, adultos e idosos já se faziam presentes, onde o homem cuidava da segurança do bando, da caça, da pesca, as mulheres plantavam, colhiam e cuidavam dos filhos e os de maior idade eram responsáveis por educar os mais jovens.

Na Idade Média, as práticas da agricultura estavam relacionadas às relações de poder, nas quais o senhor feudal tinha a posse das terras e as famílias camponesas mantinham uma relação de servidão (DOBB e SWEEZY, 1977). Os trabalhos eram executados nos domínios do senhor, próximo do feudo ou nas regiões vizinhas onde o resultado de suas atividades agrícolas ou de criação de animais era transferido em forma de colheita ou em dinheiro.

¹ Também conhecido como período da Pedra Nova ou Pedra Polida. Tem seu início por volta de 10 mil anos a.C. e se estendeu até 3,5 mil anos a.C. O Neolítico tem como características principais a sedentarização do homem primitivo, o início da confecção de utensílios, atividades agrícolas e criação de animais (SILVA, 2013).

Mazoyer (2010) pormenoriza que no Brasil os povos Tupi-Guaranis se dedicavam a caça, pesca e agricultura. Praticavam agricultura familiar e extensiva de subsistência na produção de milho, feijão, batata doce e mandioca que era a sua base alimentar e consumida junto com alimentos ricos em proteína, como a carne. Dentro de cada tribo também existia a divisão do trabalho no qual as mulheres ficavam responsáveis pela maioria dos trabalhos agrícolas relacionados à horticultura, em que usavam uma ferramenta considerável exclusivamente feminina para a plantação de grãos.

Historicamente sempre houve divisões de trabalho entre homens e mulheres, assunto que gera discussões e debates até os dias de hoje. Uma dessas discussões diz respeito ao preconceito do trabalho feminino na agricultura familiar e os seus efeitos sobre a mulher. Segundo o IBGE (2010), a população total do Brasil é de 190.732.694 habitantes, sendo que 160.879.708 (84,35%) residem em área urbana e 29.852.986 (15,65%) são residentes em área rural. Da população rural total os homens representam 52% enquanto às mulheres corresponde a quase metade com 48%.

A falta de reconhecimento da mulher não só na agricultura familiar, mas em outras áreas, reflete a indiferença para com quem esteve ligado a todo o processo produtivo agrícola. Melo (2002) descreve o descaso como invisibilidade da mulher, relacionando aos Programas de Frentes de Emergência que se deram na Região Semiárida, embora tivesse participação efetiva mesmo sendo vetada sua participação. Esse gênero era considerado apenas como uma ajudante da família nos períodos de atividades relacionadas às secas e as estiagens.

No ano de 1998 foi implantado o último Programa de Frentes de Emergência no Semiárido. Todos os programas que ocorreram anteriormente tiveram uma característica em comum, o tratamento desigual entre homens e mulheres perante o Programa. Duarte (2002) cita a expressão “Viúvas da Seca”, que era utilizada para descrever as mulheres que permaneciam como chefe da casa enquanto os seus maridos migravam para outras cidades ou estados em busca de trabalho. Essas realidades vividas pela mulher nos períodos emergenciais se destacam junto às práticas do trabalho infantil da época, em que as crianças e adolescentes faziam parte dos trabalhos nas Frentes, porém, sem nenhuma remuneração.

Esse último Programa de Emergência foi implantado pela SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), e como o nome sugere tinha caráter de socorro. Melo (2002) ressalva que a exemplo dos Programas até então implantados, a atuação era exclusivamente para o produtor masculino, medida tomada como se apenas esse sexo fosse afetado pelo efeito da seca. Tal medida somada ao desequilíbrio climático gerava uma instabilidade social e uma disparidade nas relações de gênero da época.

Melo (2002) ainda diz que, embora as “frentes” fossem consideradas o carro chefe dos Programas por gerar empregos para aqueles que estavam inscritos nele é importante lembrar que havia três linhas de ação. Primeiro as Frentes de Trabalho ou Frentes Produtivas; segundo as Linhas de Crédito; e a terceira as Capacitações de Convivência com a Seca, o que demonstra que com o passar dos anos a ideia de “combate à seca” não fazia sentido. A não identificação da mulher como produtora rural fez com que o Programa a excluísse de quaisquer que fosse o trabalho, visto que historicamente o homem os papéis familiares eram atribuídos ao homem.

O exercício da mulher nas práticas rurais no Semiárido põe em evidência uma estrita divisão do trabalho na qual delimita a casa como local de trabalho. O trabalho feminino na agricultura apesar de contribuir muito na renda familiar é visto por muitos ainda como apenas como um complemento para as atividades exercidas pelo homem. A participação da mulher nos primeiros Conselhos se deu dentro de uma das três linhas de ação das Frentes acima mencionadas, mas que era restrita apenas a escala municipal (MELO, 2002). Porém, representando um avanço por ocupar cargos e tomar decisões antes limitadas aos homens.

Dentro de uma perspectiva atual dados do Ministério do Trabalho e do Núcleo de Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/BRASIL) apontam que entre os anos de 2005 e 2015 a participação das mulheres no mercado de trabalho aumentou, passando de 45,84% para 48,78%. No ano de 2015 as mulheres representavam 0,08% no setor agropecuário no mercado formal, segundo as grandes áreas de atividade. Traduzido em valores, o rendimento médio mensal é de R\$ 2.127,02 no setor agropecuário. Vale ressaltar que os números mencionados não incluem mulheres que trabalham na agricultura familiar, o que faz com que esse número aumente exponencialmente.

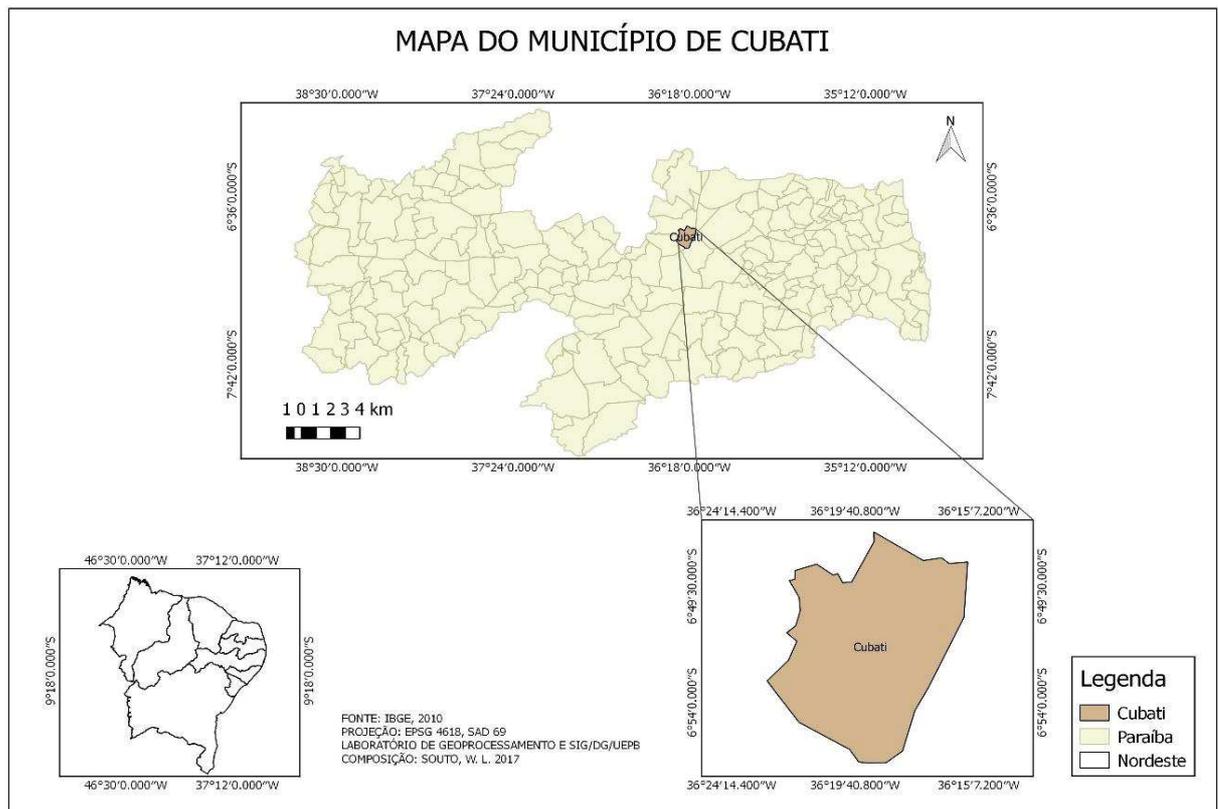
2 DESCRIÇÃO GEO-FÍSICA DO MUNICÍPIO DE CUBATI-PB

2.1 Localização Geográfica

O Município de Cubati localiza-se geograficamente na Mesorregião da Borborema e na Microrregião do Seridó Oriental, no extremo norte do Estado da Paraíba. Limita-se ao Norte com o município de Pedra Lavrada, ao Sul com Olivedos, a Leste com Barra de Santa Rosa e Sossego e a Oeste com Seridó.

Territorialmente o Cubati possui uma área de 136.967 km² representando 0.2427% do Estado, 0.0088% da Região e 0.0016% de todo o território Brasileiro. Encontra-se entre as coordenadas geográficas Latitude 06° 52' 06" S, Longitude de 36° 22' 31" W a uma altitude de aproximadamente 555 metros (IBGE, 2010) - (Figura 2).

Figura 2: Mapa de localização do Município de Cubati-PB



Fonte: Souto, 2017.

Sua distância da capital paraibana João Pessoa é de aproximadamente 200 Km e seu acesso principal é feito a partir da capital pelas BR 230 / PB 177 e a PB 167. Cubati está estabelecido na área de abrangência do Semiárido brasileiro definida pelo Ministério da Integração Nacional (BRASIL/MI, 2007), por meio da Portaria N° 89. Esta delimitação tem como critério os índices de pluviometria, de aridez e o risco de seca.

2.2 Aspectos Físicos

Cubati está localizado na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, de formação maciça de outeiros altos que variam entre 670 a 1.100 metros de altitude. A área da sua unidade é recortada pela ausência de rios perenes, aos quais os intermitentes possuem pequena vazão, tendo assim, um potencial de água subterrânea baixo. De acordo com o Serviço Geológico do Brasil (CPRM, 2005) esta área apresenta uma singularidade como as demais regiões que se encontram no perímetro do Polígono das Secas.

Está inserido no domínio morfoclimático da Catinga, que segundo Ab'Sáber (2003) descreve como sendo uma área de frequentes afloramentos rochosos, drenagens intermitentes excessivas e numerosa quantidade de inselbergs. O município está inserido na bacia hidrográfica do Rio Piranhas-Açu, e na sub-bacia do Rio Seridó, inserido predominantemente no bioma da Caatinga, cuja vegetação é formada de florestas caducifólias (CPRM, 2005), que vem sofrendo incontáveis impactos ambientais devido à extração da própria Caatinga, o que reflete na qualidade de vida e economia da região provocando danos irreparáveis.

Para Feitosa (2011), o efeito combinado entre as condições climáticas somado as práticas inadequadas e indevido do manejo do solo tem acentuado de forma drástica o desgaste dos recursos naturais em Cubati, resultando em perda da biodiversidade e enfraquecimento desses recursos. Atividades como a caça ilegal, poluição de rios e reservatórios, processos de urbanização somada à falta de conscientização ambiental da população do município, impossibilitam boas condições climáticas para a região.

Dantas (1982) descreve a unidade como sendo caracterizada por uma sequência argilo-arenosa com 8,5 metros de espessura, que fica instalada em depressões do embasamento cristalino. É constituída por arenitos grosseiros silicificados e fossilíferos, que na base, fica abaixo a um pacote de argila variegada. A parte geológica da região está intimamente relacionada ao seu setor econômico, pois gera trabalho para várias famílias das localidades próximas.

2.3 Contextualização Histórica²

A história de Cubati se inicia em meio ao processo de formação do Seridó paraibano, cenário que muito antes de sua existência era habitado por tribos indígenas, sendo uma delas, os Tapuias, que desde os primórdios da colonização se opuseram a penetração lusa em seus

² A referência utilizada nos aspectos históricos do Município de Cubati-PB versou-se sobre a obra de Santos, 2009 e na história oral da população senil do referido município.

territórios. Os Tapuias ficaram conhecidos por habitarem o Sertão, embora suas origens venham do litoral, foram expulsos para o interior da Paraíba após uma maciça migração dos povos Tupis, que vivam no Sertão, para o litoral.

As origens do município se iniciam por volta de 1870, a partir das fazendas de gado, importante fator para a formação de diversos municípios do interior. Segundo alguns registros, essa fazenda foi formada a partir de uma missão religiosa, importante que até hoje encontrasse intrinsecamente relacionada com a história do município.

Considerado a "Certidão de Batismo" de Cubati, a citada missão constitui-se como primeiro registro que grafia o topônimo Cubaty. Outra particularidade é que o topônimo também era utilizado pelas tribos da região, que utilizavam o nome Cubaty para se referir a um rio que possuía uma água imprópria para consumo, o qual recebia uma tradução de "rio de água salobra"

O início do povoamento da região se muito devido ao ciclo do couro, por isso, a necessidade de encontrar um lugar adequado economicamente para a criação de gado era de grande importância. Com o povoamento do Seridó, o gado com sua função socioeconômica, ocupava um papel de destaque na história e formação territorial da região que foi impulsionada diretamente pelas datas de terras e Sesmarias durante o período de colonização.

No local onde hoje se encontra localizado Cubati, existiam duas fazendas, ambas recebiam o nome de "Canoas" e pertenciam ao Sr. Joaquim Gurinhem. O local possuía entre outras casas, a de seu escravo, Manoel Maria de Barros a quem tinha enorme apreço. Após ter trabalhado por muitos anos para o Sr. Gurinhem, resolveu lhe dar a Carta de Alforria como recompensa pelos anos de serviços prestados e lhe deu boa parte de suas terras e algumas cabeças de gado, o que tornada seu antigo sonho de ser fazendeiro realidade.

Algumas famílias começaram a residir na fazenda do agora alforriado Manoel de Barros e sua primeira povoação foi batizada de Canoas, nome originado das propriedades ali então existentes. Na primeira metade do século XX Manoel que era um homem muito religioso e bondoso, decide doar parte de suas terras para a Igreja onde lá pudesse ser construída uma capela, lugar onde hoje estão edificadas a Igreja e a Praça Josebel Gomes.

Com o passar dos anos nasce no povo da vila o desejo de liberdade e em 1959 um grupo de homens saíram com destino a capital do Estado - João Pessoa, com a finalidade de pedir ao até então governador Pedro Moreno Gondim a Emancipação Política do agora Município de Cubati. O governador atendeu ao pedido, visto que o município já preenchia os requisitos exigidos por lei. Então, no mesmo ano, Cubati foi emancipado como cidade e José Paulino da Costa foi nomeado o primeiro prefeito, o qual promoveu a primeira eleição para

vereadores e prefeito, que teve como candidato a prefeito eleito por voto popular José de Medeiros Dantas, que obteve 123 votos de maioria e se tornou prefeito do mais novo município paraibano.

2.4 Dinâmica Populacional

O Município de Cubati possui uma população de aproximadamente 6.866 habitantes, distribuídos numa área de 136.967 km² (IBGE, 2010). Ainda segundo dados do IBGE mostram que 4.769 pessoas residem no perímetro urbano do município, o que representa 69,5% da população, enquanto 2.097 pessoas residem na área rural, representando 30,5% de sua população geral.

A população urbana é formada por 2.291 homens, o que representa 48% da população urbana, e 2.478 mulheres representando 52%. A população rural é responsável por 1.102 homens que representam 52,6% da população rural, enquanto existem 995 mulheres contabilizando 47,4% da população rural. Entretanto, uma divulgação foi realizada em julho de 2016 dos dados populacionais e enviada ao Tribunal de Contas da União pelo IBGE (2015). Esses são referentes ao dia primeiro de julho de 2015 e mostra que o município possui uma população de 7.193 habitantes.

Foram registrados 2.429 domicílios no perímetro urbano e 929 domicílios na zona rural (IBGE, 2010), executado pelo Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE). Do total de domicílios mencionados na zona urbana, apenas 2.405 com identificação de número. Entre os anos 2000 a 2010, a população urbana do município obteve um aumento considerável segundo dados do último Censo (2010), que contabilizou um decréscimo na população total entre 2005 e 2010, mostrando o fluxo migratório no município em que a saída de pessoas foi maior que a entrada.

2.5 Estrutura Econômica

Embora Cubati possua uma população predominantemente urbana, a economia gira em torno da agropecuária que produz legumes, verduras, frutas e da pecuária de corte (carne) e leiteira (queijos, iogurtes, manteigas, etc). Estes movimentam mensalmente a feira livre e estabelecimentos comerciais do município. Embora a agricultura represente a maior quantidade da parcela de população ocupada por setor de atividade, a maior porcentagem do PIB (Produto Interno Bruto) do município é advindo do setor dos serviços, que representa uma parte considerável na área urbana (IBGE, 2010).

A feira livre do município é abastecida por grãos como feijão e milho, produzidos na área rural do próprio município. Algumas comunidades em parceria com instituições religiosas promovem feiras agroecológicas e toda a renda é destinada às famílias que produzem em suas terras. Assim, o setor agrícola e o pecuário também desenvolve papel importante no município movimentando tanto a feira como o setor de serviços, abastecendo supermercados e estabelecimentos comerciais em geral. A feira ocorre nos finais de semana, enquanto a quinta feira se destaca para venda de produtos livres de agrotóxicos.

O setor da construção civil e principalmente de serviços contribuem numa porcentagem significativa para o município. Os serviços empregam centenas de pessoas no município, o que faz dele o domínio que mais gera renda na zona urbana. Estabelecimentos bancários, agência de correios, lojas de móveis e eletroeletrônicos, supermercados e principalmente o setor varejista (roupas e calçados) empregam centenas de pessoas.

Atualmente, o setor que mais emprega é o de plantio de tomate em grande escala. Segundo os proprietários das terras em que a cultura é desenvolvida o setor emprega no presente aproximadamente 400 trabalhadores (SAMC, 2017), quantidade considerável tendo em vista a população do município. Por não possuir um órgão responsável pela coleta de dados de produção agrícola no município, o controle de toneladas e hectares plantadas não puderam ser informadas.

2.6 Sistema de Saúde

O Sistema de Saúde do município é dividido por área de atuação e atendimento no qual cada posto é requisitado para determinada área municipal. O município conta com dois hospitais, no qual o Hospital e Maternidade Maria da Conceição é responsável por consultas agendadas e programadas, sejam elas no município ou em municípios parceiros, além disso, funciona como sede da Secretaria de Saúde do município. E o Hospital Maria Lídia Gomes é responsável pelo Pronto Atendimento, como consultas de urgência, odontológica e procedimentos clínicos terapêuticos.

Nos dois hospitais mencionados, segundo dados coletados na Secretaria Municipal de Saúde de Cubati, a média de atendimento nos dois postos mensalmente é de aproximadamente 857 pessoas. Além destes hospitais, o município conta com os PSF's (Programa Saúde da Família) que auxiliam os hospitais no atendimento. No caso dos PSF's, a atuação é de modo mais específico, o qual há um acompanhamento por parte de toda a família (SSMC, 2017). Eles desenvolvem ações preventivas e de promoção da qualidade de vida da população e são divididos também por área de atuação.

Os PSF's se localizam no perímetro urbano e são responsáveis pelo atendimento das famílias que residem próximo a cada um deles, atendendo também as famílias residentes na zona rural. O Programa realiza o cadastro das famílias que serão atendidas no próprio posto ou em visitas domiciliares. Estes trabalhos estão voltados para a área de atendimento, o setor realiza mobilizações sociais na parte de educação em saúde. Palestras são realizadas em escolas promovidas entre a parceria Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação.

2.7 Aspectos Educacionais

Cubati possui um sistema educacional que compreende um total de dezoito escolas, que são Escola Alice Alcântara, Antônio Fernandes Macêdo, Antônio Pereira de Souto, Ceciliano Gomes, Geraldo Batista da Costa, José de Medeiros Dantas, José de Medeiros Dantas, Luzia Francisca Mercês, Maria Claudino, Manoel Moreira de Medeiros, Severino Francisco Dantas, sendo estas localizadas na área rural, que contemplam as séries iniciais, ou seja, que vão da Pré-Escola até o Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano).

Na área urbana funcionam oito escolas distribuídas que são as seguintes: Escola Elisa Costa, Francisco Clementino de Souto, Gente Inocente, Guiomar Rodrigues de Lima, Justiniana Ribeiro, Padre Simão Fileto e Zózimo Pereira. A escola de Educação Infantil corresponde à Creche Ângela Tributino Leite, uma do Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano) e a última, Escola Estadual Iolanda Tereza Chaves de Lima que atende alunos do Ensino Médio.

Segundo dados da Secretaria de Educação de Cubati (2017), nas oito escolas da zona rural existem aproximadamente 176 alunos matriculados frequentando as aulas, demanda que vem crescendo nos últimos anos. Somada as instituições que atende o ensino das Séries Iniciais, a Secretaria conta com um quadro de 46 professores trabalhando efetivamente nas escolas. As metodologias e programas destinados à melhoria do ensino no município são destinados às escolas em geral, e embora as escolas da zona rural não contem com um direcionamento educacional específico, a Secretaria de Educação promove reuniões para a discussão e planejamento de temáticas afins.

As escolas da zona urbana possuem uma demanda maior, somando um total aproximado de 1.902 alunos, compreendendo alunos de Séries Iniciais, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Duas escolas do município oferecem o ensino de EJA - uma escola de Ensino Fundamental e a outra de Ensino Médio (1º ao 3º Ano). Ambas funcionam no período noturno, são elas: Escola Municipal de Ensino Fundamental

Padre Simão Fileto e Escola Estadual de Ensino Médio Iolanda Teresa Chaves de Lima (SEMC, 2017).

A Secretaria de Educação adota diversos programas, estaduais e federais como o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), todos estes sendo programas federais.

Em relação aos programas estaduais a Secretaria adota o Programa Primeiros Saberes da Infância (PSI), cuja finalidade é a capacitação voltada para a alfabetização a partir de temas transversais. Além do PSI, o Pacto Nacional Pela Educação na Idade Certa (PNAIC) é anualmente atualizado em encontros semanais entre professores com turmas até o 3º Ano do Ensino Fundamental I.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Historicizando o Papel das Mulheres Agricultoras do Município de Cubati-PB nas Frentes do Programa Produtivos de Emergências

O Município de Cubati está situado numa área que se estende pelo chamado Polígono das Secas, que abrange 8 dos 9 Estados nordestinos e 1.348 municípios, afetados por distintos níveis de aridez (ASA, 2017). Sua localização geográfica fez com que o município sofresse as consequências com os longos períodos de estiagem, tendo como principal culpado o fator climático, passando assim a fazer parte do Programa de Frentes Produtivas do Semiárido nordestino no interstício da década de 1980 a 1990 (Figura 3), e não da falta de investimentos na área das políticas públicas voltadas para projetos de armazenamento de água e de uma agricultura de subsistência sob o prisma da Convivência com o Semiárido.

Figura 3: Frente de Emergência desloca-se no leito seco de um rio na Região Nordeste



Fonte: Iconographia, s/d.

Segundo Carvalho (2006, p. 1):

A delimitação geográfica do Semiárido brasileiro a partir do critério climatológico, ou seja, das áreas de ocorrência de secas, tem sido muito variável ao longo das décadas, ampliando ou reduzindo a área, conforme a incidência de secas, da aplicação de recursos e da implementação de políticas públicas/assistenciais às áreas atingidas. Novos enfoques, por exemplo, o processo de desertificação, tem favorecido para uma nova delimitação do mapa do Semiárido Brasileiro. Os territórios são estáveis ou instáveis, podem formar-se ou dissolver-se em rápido intervalo de tempo, podem ser periódicos ou regulares, e isso nos permite compreender as diferentes fronteiras territoriais que ao longo do século XX foram estabelecidas para o Semiárido Brasileiro.

Para Fischer e Albuquerque (s/d, p.1):

A política adotada em período de seca, chamada Política de Emergência, é um programa governamental implantado para amenizar ou eliminar conflitos sociais inevitáveis que explodem quando parte da população tem seu nível de subsistência comprometido. Essa política tem como objetivo atender a população que se encontra em reconhecido estado de calamidade pública, sobretudo no que se refere ao abastecimento de água e geração de renda. Tal política é estabelecida a partir de pressões da população que tem seu suporte alimentar afetado.

Já para as pesquisas realizadas pela Fundação Joaquim Nabuco (2017, p. 1), a Região do Semiárido apresenta-se caracteristicamente como:

Gado morrendo. Barragens sem uma gota de água. Rio virando mar de areia. É tanta seca que até os cactos estão sentindo. Para quem passa despercebido pelo interior do Nordeste, o horizonte seco e monocromático pode parecer o mesmo de sempre, mas um segundo olhar revela os açudes vazios, a terra rachada e as carcaças dos animais (p.1).

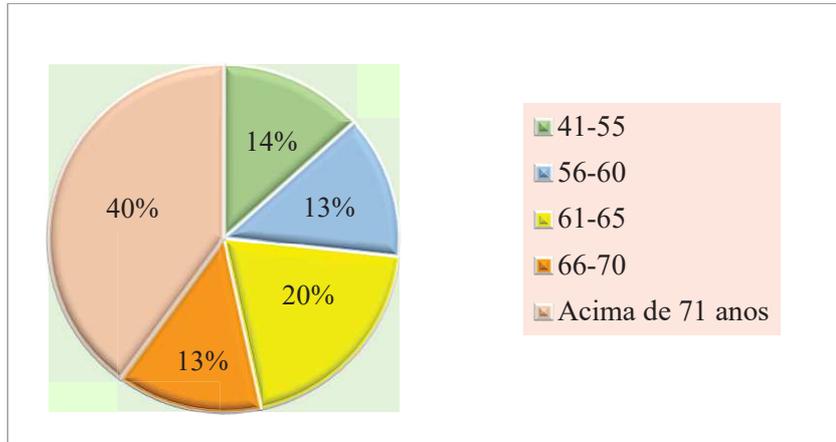
Essa foi à realidade vivenciada pela população de mulheres cubatiente entre os anos de 1982 a 1993, quando a região foi assolada por secas cíclicas que castigou a região, levando a população a desníveis consideráveis, com as intempéries socioeconômicas, principalmente do âmbito rural. As mulheres sitiadas passaram a fazer parte das Frentes de Emergências juntamente com seus maridos e companheiros, pois as atividades familiar e/ou de subsistência (na qual produziam fava, milho, feijão, batata doce, manga, caju, maxixe, maracujá e melancia) foram atingidas nas pequenas propriedades, nas quais não havia mais meios para que essas alimentassem os seus filhos.

No entanto, dependendo exclusivamente do que a terra oferecia, essas começaram a apresentar uma baixa na produção agrícola de subsistência e conseqüentemente o extermínio total na época, verificados pela falta de água nos reservatórios, terra seca, rios e os lençóis freáticos com níveis baixíssimos num período intermitentemente que foi até aproximadamente o ano de 1993.

As mulheres de Cubati passaram a vender a sua força de trabalho ao programa instituído na época como “Programa das Frentes Produtivas ou de Emergências”, no qual essas atuaram em obras como recuperação de estradas pavimentadas e de barros, açudes, barragens, operação tampa buracos entre outros.

Parte dessas mulheres que participaram de forma ativa nas Frentes Produtivas, tinham em média no período entre 25 a 31 anos. Observa-se atualmente que as mulheres estão com idade acima de 55 anos (Gráfico 1 e Figura 4), sendo em sua maioria autodenominadas pardas, e uma pequena parcela formada por negras e brancas.

Gráfico 1: Faixa etária de mulheres atuantes nas Frentes Produtivas de Emergências nos dias atuais



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Figura 4: Mulheres cubatiense que participaram das Frentes Produtivas de Emergências atualmente com mais de 60 anos de idade



Fonte: Souto, 2017.

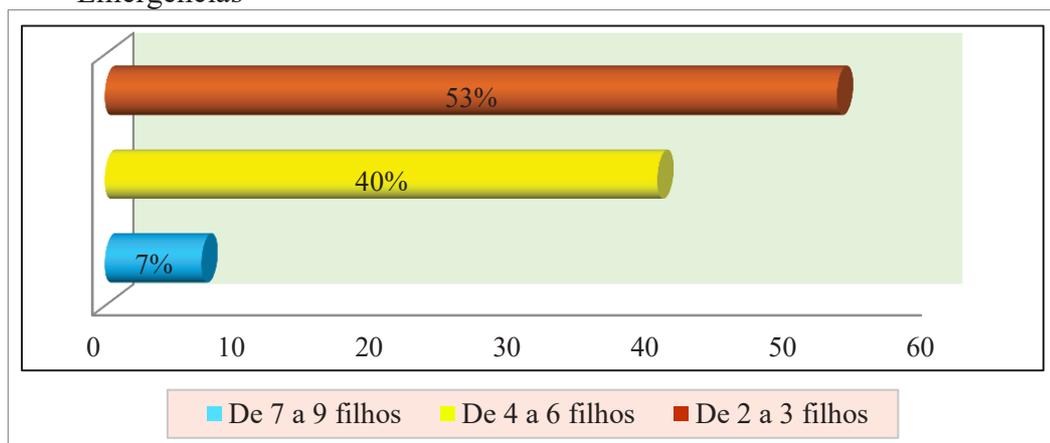
Majoritariamente naturais de Cubati exerciam dupla função nesse período das Frentes de Emergências, quando em escala de prioridade encontravam-se a frente das atividades do Programa, e em segundo lugar vinha as suas obrigações como dona de casa, mãe e mulher. A sobrevivência da família estava acima de tudo.

Os problemas ocasionados pelos efeitos da seca e estiagens no transcurso do Programa de Frentes Produtivas de Emergências no Município de Cubati não atingiu apenas os homens, mas também as mulheres desse território, como em toda a Região do Semiárido nordestino, fato que favoreceu de forma linear o favorecimento dos benefícios trabalhistas destinados ao auxílio da população feminina através de uma política única – tanto para os homens como para as mulheres, que desenvolviam as mesmas atividades junto ao Programa.

Mesmo as mulheres sendo obrigadas a participar das Frentes de Emergências para ajudarem os maridos e companheiros, devido ser a única fonte de renda para a sobrevivência familiar na época, essas não deixaram de procriar, ou seja, de terem filhos. A seca não foi nenhum empecilho para que as mulheres aumentassem sua base familiar.

As famílias eram compostas em média por 5 filhos que conjugavam os núcleos familiares a partir do pai, mãe e filhos, totalizando uma média de 7 pessoas; e mesmo as famílias onde não haviam relações conjugais estabelecidas por lei (casamento civil ou religioso), encontravam-se na condição de amasiados e destes relacionamentos tendo filhos (Gráfico 2). Portanto, foi observado por meio da pesquisa realizada que nenhuma das composições familiares tinha como membros apenas o casal.

Gráfico 2: Composição familiar por numero de filhos das mulheres atuantes nas Frentes de Emergências



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

O baixo nível educacional das mulheres entre as décadas de 1980 e 1990 estavam relacionados à convivência com problemas típicos da seca que assolou o Município de Cubati, direcionando-se a fatores diversos tais como trabalhar nas Frentes de Emergências, criar e

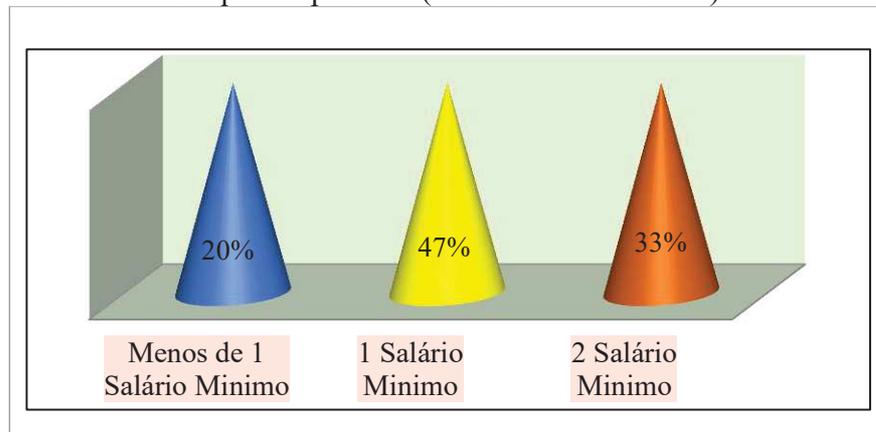
cuidar dos filhos pequenos, serem responsável pelas casas (cozinhar, limpar, alimentar os filhos pequenos, colocar água entre outros afazeres domésticos) levou a aprofundar os efeitos nefastos sobre a educação dessas mulheres, que formou uma população atingida pela carência de água, alimento, emprego para elas e os maridos, além da má formação educacional.

No entanto, os níveis de escolaridade das mulheres não ultrapassou o Ensino Fundamental Incompleto, em alguns casos as mulheres não chegavam sequer frequentar a escola. O estereotipo de que a educação não era importante na época agravava a situação das famílias, que por não saber ler ou escrever desconheciam muitos dos seus direitos trabalhistas e enquanto cidadãs.

Devido às mazelas que a população feminina enfrentou nesse período, pode-se perceber que mais de 60% desse grupo nunca chegou a frequentar uma escola. Além desse, outro agravante era a não permissão por parte dos pais e depois de casadas os maridos ou companheiros, principalmente porque os homens em quem decidiam o rumo da educação para as mulheres.

Quanto ao segmento da renda das famílias se comparada à composição familiar são de certa forma baixa e incompatível com o número de pessoas no núcleo familiar, porém, é importante ressaltar que a renda atual advém em sua maioria por meio da aposentadoria ou pensão das mulheres. A mesma sendo a principal fonte de sobrevivência das famílias, já que algumas se encontram na condição de viúva, tendo como principal fonte de comprovação para a aposentadoria e/ou pensão os comprovantes de recebimento dos subsídios que recebiam – elas ou os maridos do trabalho realizado diante das Frentes de Emergências (Gráfico 3).

Gráfico 3: Renda familiar adquirida por mês (valor em salário atual).



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Nos tempos atuais, passado a fase do Programa das Frentes de Emergências em que as mulheres cubatienses faziam parte, essas ainda hoje continuam enfrentando os problemas inerentes à renda familiar. Agora mais velhas, algumas sem maridos e os filhos e netos

dependendo da única renda que advém da aposentadoria e/ou pensão do marido, não se tem outro tipo de assistência governamental, seja por parte do estado ou da federação, nem de produção econômica ou produtiva proveniente das terras nas quais essas se encontram.

Observou-se que neste grupo a renda proveniente do salário mínimo recebido através do benefício acima citado, demonstra ser maior do que elas retiram da agricultura e da pecuária como fontes exclusivas de subsistência, confirmando que nos últimos 6 anos o Município de Cubati, como toda a Região do Semiárido brasileiro vem enfrentando um período de seca igual ao ocorrido nas Frentes de Emergências entre os anos de 1980 e 1990; em muitos casos tornando-se mais um drama físico (água) e socioeconômico (alimento e renda) na vida dessas mulheres.

3.2 Resgatando a Imagem e a Identidade da Mulher Cubatiense Diante das Frentes Produtivas de Emergências em Cubati-PB

Instituiu-se no ano de 1909 a Inspetoria de Obras Contra a Seca (IOCS) com a ideia de buscar soluções para os longos períodos de estiagem que o Nordeste brasileiro enfrentava em meados dos anos de 1877-1879, as chamadas obras contra a seca se iniciaram no Nordeste visando os trabalhos de açudagem, construção de barragens e infraestrutura (abertura de estradas, pavimentação de estradas de asfalto e barro, limpeza do mato nas margens das estradas e rodovias, operação tampa buracos entre outros). Durante os longos anos o povo nordestino se submeteu aos trabalhos nas Frentes Produtivas, também denominadas de “Frentes de Trabalho” ou “Frentes de Emergências” nas quais as mulheres tiveram participação ativa.

Até então, a seca era tratada apenas como fenômeno físico, sem se analisar os diversos segmentos que somados aos fatores climáticos pioravam a condição de vida da população cubatiense. Duarte (2002) elucida que historicamente em cada um dos períodos de seca houve inúmeras denúncias de irregularidades no funcionamento do Programa Frentes de Emergências. A interferência política nos alistamentos, desvios de verbas e recursos e trabalhadores atuando em propriedades privadas eram algumas das irregularidades de cada uma delas, mostrando que um dos segmentos acima citados foi o do viés do poder político.

Tomando como base Fischer e Albuquerque (s/d): No Município de Cubati, enfrentou e ainda contínua enfrentando às mazelas das ocorrências físicas, políticas e conseqüentemente atingindo as variáveis econômicas, sociais e culturas. A partir de um nexos de contradições políticas *versus* os interesses sociais, que possibilitou um sistema de dominação, principalmente da população do sexo feminino afetada pelas intempéries do fenômeno da

seca, por meio da submissão e dominação relativa especialmente ao poder público municipal - processo que se tornou histórico.

Depoimento oral de uma mulher que trabalhou nas Frentes de Emergências entre os anos de 1993 a 1997:

Eu troco o meu voto desde há muito tempo atrás... Vem do tempo das Frentes de Emergências quando ainda eu trabalhava e o meu marido... Porque eu precisava manter meus filhos e netos. Aqui só quem tem renda sou eu aqui em casa... Minha família é composta por 4 filhos e 7 netos e mais eu, já que meu marido faleceu a 3 anos... É difícil encontrar trabalho por aqui. Dependemos de tudo da Prefeitura, e nem sempre o prefeito ajuda... Se voltasse o tempo das Frentes de Trabalho nossa vida poderia melhorar...

Meus filhos poderiam trabalhar e sustentar seus próprios filhos... Mas, hoje o governo não pensa mais nisso, e só da minha aposentadoria e da bolsa família que alguns dos meus filhos recebem não dá pra gente viver... A gente apenas engana o bucho... Roupa, sapato e outras coisas é algo raro... Por mim, as frentes de trabalho seria uma boa ajuda. Mas como eu, tenha muitas mulheres sem marido na mesma condição que eu. O sofrimento não é só o meu, é de muita gente que mora nos sítios em Cubati, onde tudo é mais difícil. Não tenho vergonha de dizer isso para você só não quero ser prejudica, pois de qualquer maneira eu preciso dos serviços do prefeito. Não escutei e sei que não vou conseguir mais nada nessa vida (A.B.C, 2017- Entrevistado não identificado).

Para Fischer e Albuquerque (s/d, p.3):

No entanto, a seca, ao dar visibilidade às mazelas sociais da população que vivem no meio região, dá espaços à lógica da contradição, que possibilita a organização da população afetada para se mobilizar e cobrar dos governantes medidas de amparo. Nessa ocasião, homens e mulheres adotam práticas de lutas, adequadas a cada conjuntura política. Assim, enquanto os proprietários rurais tomam atitudes que lhes proporcionam ganhos que superam suas perdas, os trabalhadores rurais, principalmente os sem tem, redefinem sua forma de ação ao trocarem o tradicional saque realizado em feiras publicas pelo ataque os transportadores de alimentos administrados pelo governo, além de promoverem ocupação do principal órgão de Desenvolvimento da Região, a SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) com Sede na Cidade de Recife (foi substituída pela ADENE - Agência de Desenvolvimento do Nordeste), ambas extintas. Essas duas instituições tinham como objetivo reivindicar uma política de apoio à população atingida pela seca e as grandes estiagens.

Segundo Para Fischer e Albuquerque (s/d) e A. B. C, (2017)³, entrevistado não identificado), as mulheres passaram a exercer com as Frentes de Trabalho, mesmo que de modo peculiar, uma pressão mais direta sobre as estâncias estaduais e municipais que estão mais próximas, e como não poder-se-ia deixar de destacar aqui encontram as mulheres cubatiense. Essas mulheres agricultoras, que viveram o tempo das Frentes de Emergências, ainda encontram com os mesmos pensamentos. Mesmo sabendo do que passaram nessas atividades, mas acham que seria necessário a retomada dessas atividades já que, o Programa

³ A. B. C. (2017) - Mulher que participou das Frentes de Emergências em Cubati-PB (Entrevistada – Sem identificação, apenas codificada).

1 Milhão de Cisternas e as Cisternas Calçadão não são suficientes com essas secas prolongadas registradas aos longos períodos de seca, já que as mesmas dependem das chuvas para serem abastecidas.

O material produzido ao longo dos anos a respeito das Frentes de Emergências foi pouquíssimo, porém, cada fato citado em cada linha das músicas de Luiz Gonzaga⁴. Em 1963 juntamente com Zé Dantas⁵ denunciaram a situação do povo nordestino ao comporem “Vozes da Seca”. No ano de 1953 uma grande seca assolou o Nordeste a ponto de acontecer uma mobilização nacional para coletar roupas e alimentos para os ditos “Colegas Nordestinos”. No mesmo ano foi declarada a situação de Emergência na Região Semiárida (D. E. F, 2017)⁶ - entrevistado não identificado). A obra de Luiz Gonzaga é atemporal, ao que abarcou a situação da seca em todos os períodos de Emergência.

Seu doutô os nordestino têm muita gratidão
Pelo auxílio dos sulista nessa seca do sertão
Mas doutô uma esmola a um homem qui é são
Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão

É por isso que pidimo proteção a vosmicê
Home pur nós escuido para as rédias do pudê
Pois doutô dos vinte estado temos oito sem chovê
Veja bem, quase a metade do Brasil tá sem cumê
Dê serviço a nosso povo, encha os rio de barrage
Dê cumida a preço bom, não esqueça a açudage

Livre assim nós da ismola, que no fim dessa estiage
Lhe pagamo inté os juru sem gastar nossa corage
Se o doutô fizer assim salva o povo do sertão
Quando um dia a chuva vim, que riqueza pra nação!
Nunca mais nós pensa em seca, vai dá tudo nesse chão
Como vê nosso destino mercê tem nas vossa mãos (Luiz Gonzaga, 1963)

Para quem viveu a realidade das Frentes de Emergência a letra da música de Luiz Gonzaga além de atemporal, é autoexplicativa ao abordar questões como o trabalho do povo nordestino durante a seca. A necessidade do povo em conseguir trabalho para sustentar, muitas vezes, grandes famílias deixa claro a disposição e coragem do povo, a atuação das inspetorias e órgãos governamentais nos trabalhos de infraestrutura. Essa situação muda anos mais tarde quando algumas leis são instituídas para dar auxílio ao trabalhador.

Em 15 de dezembro de 1998 foi promulgada em parágrafo único do Artigo 62 da Constituição Federal do Brasil a Lei Nº 9.745, no qual ficou instituído o Programa

⁴ Luiz Gonzaga (1912-1989) foi um músico brasileiro. Sanfoneiro, cantor e compositor, recebeu o título de "Rei do Baião". Foi o responsável pela disseminação e valorização da música nordestina, levou o baião, o xote e o xaxado, para todo o Brasil.

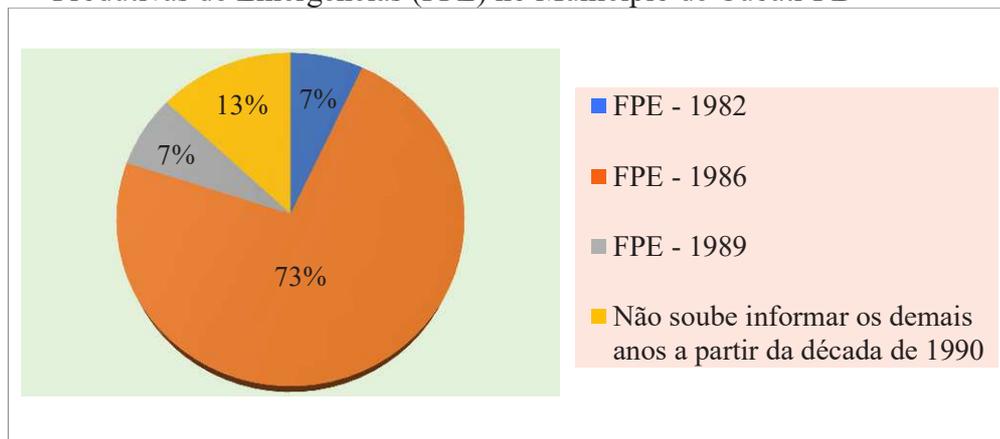
⁵ Zé Dantas (1921-1962) foi um compositor, poeta e folclorista fundamental para a valorização do baião como gênero de sucesso. Isso se deu graças às suas parcerias com Luiz Gonzaga a partir do ano de 1950.

⁶ D. E. F. (2017) - Mulher que participou das Frentes de Emergências em Cubati-PB (Entrevistada – Sem identificação, apenas codificada).

Emergencial de Frentes Produtivas, que tinha como objetivo prestar assistência à população de regiões afetadas pela seca, como é citado no Artigo 1º da mesma Lei. Em 18 de abril de 2000 houve por parte do então senador Ronaldo Cunha Lima, encaminhamento de proposição legislativa visando alteração da Lei citada. A proposição tinha como objetivo instituir, nas áreas nordestinas afetadas pela seca, o Programa Especial de Renda Mínima, por achar que algumas linhas mestras poderiam ser melhoradas e sua importância melhorada.

Assim, como em diversos Municípios localizados no Semiárido paraibano, o Município de Cubati também se viu na realidade dos trabalhos pesados nos períodos emergenciais. De acordo com os dados coletados durante a pesquisa, em Cubati, os trabalhos se iniciaram no ano de 1983 e se estenderam até 1993, como mostra no Gráfico 4, ano em que ocorreu a última Frente de Emergência no município.

Gráfico 4: Nível de conhecimento da população sobre a ocorrência dos período das Frentes Produtivas de Emergências (FPE) no Município de Cubati-PB



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Os dados acima demonstram que a população, tanto do sexo feminino como do masculino, não sabiam de fato, do que se tratava o Programa de Frentes Produtivas, apenas que deveriam realizar trabalhos manuais em reservatórios para receber algum subsídio para o sustento da família.

Portanto, quanto ao ano de 1982, em torno de 5% da população cubatiense sabiam para que ferviam o Programa de Frentes Produtivas, enquanto no ano de 1983, 73% passou ter uma informação e conhecimento melhor sobre a meta do Programa, que tinha com finalidade ajudar aos pequenos agricultores que vinham enfrentando problema na produção agrícola e que não estavam conseguindo nem os meios de sobrevivência alimentar básica para suas famílias.

Já no ano de 1984, esse tipo de conhecimento sobre o Programa caiu mais uma vez, passando a representar um conhecimento de apenas 7% da população. Nesse período os meios

de comunicação deu uma retrocedida. Não se sabe se foi por ordem política ou por falta de interesse da própria população. Mas, o ano que mais preocupou ao grupo interessado no Programa das Frentes de Emergência no Município de Cubati, foi entre 1986 a 1990, quando as pessoas passaram perder o interesse pelo Programa.

Esse período foi muito preocupante, já que este ainda teve um tempo durador, mas a população, principalmente a feminina que começa a perder interesse, pois as muitas mulheres passaram a enfrentar problemas de doenças e cansaço, devido à atividade exaustiva que o Programa exigia. Uma atividade pesada que passou exaurir a capacidade física através da queda de sua capacidade produtiva, já que essa requeria muita força e disposição. Nesse período muitas mulheres adquiriram algum tipo de doença devido às atividades realizadas.

Os do Gráfico 4, ainda aponta que os trabalhadoras que estiveram ativos desde o primeiro cadastro das famílias para fazerem parte das Frentes até o último em 1993. O alistamento era destinado tanto para homens quanto para as mulheres, o qual desconstrói a ideia de que durante os longos períodos de estiagem as chamadas viúvas da seca apenas tomavam conta de seus filhos enquanto seus maridos se destinavam, muitas vezes enfrentavam grandes distâncias para trabalhar.

No Município de Cubati, segundo relatos de vários entrevistadas, em algumas outras cidades vizinhas, as Frentes se popularizaram como “Cachorra Magra”. De acordo com as entrevistas realizadas, o nome se deu devido à situação difícil em que o povo vivia, a quantia recebida na época era pouca para alimentar os filhos (os núcleos familiares eram bastante grandes), parecia carcaça humana ambulante, devido à alta desnutrição.

Comparavam a situação das pessoas famintas, havia também a preocupação com a criação de gado, em decorrência da seca e tendo como consequência a falta de pasto, alimento e principalmente água para os animais que se encontrava em estado de calamidade. Muitos desses foram abandonados pelos donos, vendidos a preços baixíssimos em virtude da queda do preço da carne. Como nos tempos atuais, era muito comum se ver as carcaças desses espalhados pela zona rural estradas.

Embora a mulher exercesse as mesmas responsabilidades de trabalho que o homem, por uma questão física obviamente, ocorria divisão entre as atividades distribuídas pelas autoridades responsáveis por cada município frente ao Programa das Frentes Produtivas. Chamavam de divisão por “turmas” que eram distribuídas em diferentes localidades na zona rural do município, porém, os trabalhadores das Frentes em Cubati não receberam nenhum nome específico que pudesse fazer lembra-los. Essas turmas eram divididas entre homens e mulheres que tinham funções diferenciadas.

Os homens eram responsáveis por abrir estradas e construção de açudes, barragens e cacimbões para o armazenamento de água durante o período de chuva, embora em algumas oportunidades várias mulheres tenham realizado esse tipo de trabalho (Figura 5). O principal trabalho das mulheres era a limpeza dos vários tanques na zona rural, no qual parte retiravam o material de dentro dos tanques e a outra parte carregava para serem jogados os resíduos em outro local.

Figura 5: Trabalhadores abrindo estradas em uma das últimas Frentes de Emergência no Município de Cubati – Década de 1990



Fonte: Magnólia de Araújo Souto (acervo pessoal), 1993.

A Figura acima relata visualmente alguns trabalhadores abrindo uma das muitas estradas que foram abertas durante as Frentes no Município de Cubati. A presença da mulher em atividades como esta era quase inexistente, pois era considerado um trabalho muito pesado. O trabalho remunerado na casa sempre foi complementar, principalmente no que diz respeito à agricultura. Mas, isso não quer dizer que algumas mulheres desenvolveram algumas atividades desse tipo, quando havia a necessidade de uma quantidade maior de mão de obra dependendo da dimensão da obra a ser realizada, como a construção de açudes e abertura de estradas. Panzutti (2006, p.26) ressalta que:

Uma questão ainda presente, apesar de antiga, é o da invisibilidade do trabalho feminino. Está relacionado às “marcas registradas” da mulher. Tanto a invisibilidade quanto a indissociabilidade do trabalho feminino estão presentes nas unidades familiares de produção, em que o trabalho feminino é complementar, acessório e de “ajuda”. Tal concepção tem bases culturais numa divisão sexual do trabalho na qual cabe, basicamente, ao homem a função de provedor, ficando a mulher os encargos maternos e domésticos.

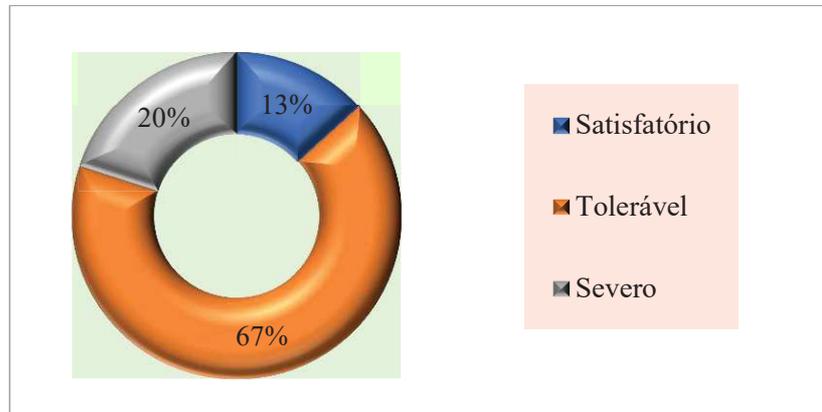
É importante ressaltar que no início todo o trabalho era realizado sem o auxílio de máquinas pesadas, todas as obras eram realizadas manualmente, tendo como principal ferramenta as pás e enxadas. Carroças de mão também não eram utilizadas para carregar o material retirado dos açudes e tanques, para isso utilizavam a paviola. A paviola é uma espécie de receptáculo feito com a metade de uma lata ou tambor, na qual era preso dois pedaços de madeira em suas laterais para que duas pessoas pudessem segurar em cada lado e assim carregar maior quantidade de material. As paviolas eram confeccionadas pelos próprios trabalhadores e na falta delas, tudo era carregado em bacias trazidas pelas mulheres de suas próprias casas.

Além das autoridades que fiscalizavam os trabalhos no Programa das Frentes Produtivas no Município de Cubati, ocorriam as atividades que existiam também os “apontadores”, nome dado a pessoas na própria comunidade responsáveis também por fiscalizar, porém de maneira integral, os trabalhos que estavam sendo feitos, tanto por homens quanto por mulheres. Os apontadores tinham alguns privilégios, além de não fazerem o trabalho pesado também recebiam uma quantia consideravelmente maior que os demais empregados.

O fato de existir uma fiscalização tanto federal quanto local, ou seja, municipal não se fazia uma fiscalização muito rígida, no entanto, era um trabalho obrigatório. Porém, a necessidade fazia com que as mulheres desenvolvessem seu trabalho sem fugir da responsabilidade assumida diante do Programa, ou seja, participavam de livre e espontânea vontade – o medo de perder o trabalho e não ter de como sobreviver era bem maior. A falta dessas quase não era percebida dentro do Município de Cubati.

Após o alistamento para trabalhar nas Frentes de Emergências, o único motivo para não comparecer ao trabalho era o de gravidez, e que em algumas situações, mesmo grávidas as mulheres se submetiam aos trabalhos. Ao se estabelecer um conceito por parte das atividades realizadas como trabalho de homem, para algumas não eram consideradas um trabalho pesado, ao passo que para outras era considerado exaustivo (Gráfico 5).

Gráfico 5: Conceito atribuído as mulheres diante do Programa Frentes de Emergência como membro atuante



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Os trabalhos eram considerados toleráveis, de certa forma aceitáveis, tendo em vista a situação que a população feminina, principalmente rural passava. Embora os flagelos estivessem presentes em grande parte nas áreas rurais, os trabalhos não eram específicos apenas a tal área, pois a população urbana também conseguia alistamento nas Frentes e se deslocavam da zona rural para a zona urbana para as atividades de açudagem, abertura de estradas, limpeza de estradas entre outros.

A insatisfação de algumas famílias, tanto com a exaustividade dos trabalhos quanto com a difícil situação em conviver com a seca levou algumas famílias a migrarem da cidade, para cidades do litoral ou para outros estados. A situação não permitia que essas pessoas trabalhassem na agricultura ou pecuária por diversos motivos, a falta de chuva por longos períodos, a falta de recursos financeiros para adquirir rações para o gado ou grãos para a plantação.

Outra difícil situação em que muitas vezes se viam os pais de família em períodos de Emergência eram os saques de mercadorias em feiras, mercadinhos e bodegas. Manifestações e protestos em relação aos trabalhos eram difíceis, para não dizer raros, pois as atividades nas Frentes empregavam várias pessoas que tinham apenas dela sua subsistência. As invasões se tornavam mais frequentes à medida que as condições ficavam mais difíceis ou os subsídios enviados para o povo atrasavam. O trabalho da mulher nas Frentes de Emergência da “Cachorra Magra” sempre teve uma cortina sob si, o qual era ignorado e poucos atentam para sua importância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Frentes Produtivas de Emergências se configuraram na Região Nordeste brasileira, mais especificamente na Zona Semiárida, como períodos de calamidade devido aos longos períodos de secas e estiagens ocorridas entre as décadas de 1980-1990, a ponto de ser notícia estampada em jornais de todo o Brasil e internacionais. A partir do problema levantando junto aos trabalhadores/agricultores desta época no Município de Cubati-PB, que estiveram presentes nas Frentes de Emergências, as mesmas afirmaram que o problema não girava em torno apenas do fator climático, mas sim político, o que afetava a escala socioeconômica dos municípios do Semiárido paraibano.

A dificuldade sofrida principalmente pelas mulheres ainda hoje do Município de Cubati, remetesse aos problemas socioculturais que são reflexos das Frentes Produtivas. Essas foram segregadas de várias atividades e ambientes como, por exemplo, o escolar. As atividades realizadas afetaram o cultural das famílias que proibiam as mulheres de ter autonomia, como de frequentar a escola.

A importância da pesquisa e da temática é generosa ao se referir a um momento muitas vezes obscuro do Nordeste, onde diversas pessoas morreram por inanição e devido ao trabalho exaustivo. No qual a mulher teve papel fundamental nos trabalhos e poucas vezes foram citadas na história destas Frentes, a ponto de muitas vezes serem excluídas do papel que desenvolveram nessa atividade, por meio do pouco subsídio salarial que recebiam. Todas declararam que jamais receberam reconhecimento por seus trabalhos.

Essa pesquisa expôs a importância do trabalho feminino durante as Frentes de Emergências, em que ela além de membro atuante, tinha entre outras “obrigações” o trabalho em ser dona de casa e cuidar dos filhos. O presente trabalho apontou todo o processo estereotipado sofrido pelas mulheres, e que como uma cultura enraizada nas Frentes, se alastrou por décadas no município, nas quais as mulheres tinham seus direitos e autonomia reprimidos.

Acredita-se que o trabalho da mulher dentro do Programa de Frentes Produtivas de Emergências tenha sido aclarado, a fim de levar a uma determinada compreensão de como se deu todas as atividades desenvolvidas no Município de Cubati, com o intuito não só de um crescimento intelectual e/ou pessoal, mas para um desdobramento da história oral e da memória do próprio Município de Cubati, que vivenciou uma das histórias mais importantes do Estado da Paraíba no contexto da temática desenvolvida.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, A. N. **Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ADEMÁRIO, J. **Cubati**: das origens á urbanização. Folha de Cubati. Ano desconhecido. História Viva, Jornal Informativo, p. 3.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

ASA. **Semiárido Nordestino**. Disponível: <http://www.asabrasil.org.br/semiárido>. Acesso: 02/08/2017.

BARDINE, R. **Seca – Qual o Tamanho do Polígono?**. s/d. Disponível: <https://eepamterceiros.wordpress.com/geografia-3/>. Acesso: 18/03/2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Núcleo de Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília-DF: RAIS/BRASIL, 2016.

_____. Ministério da Integração. **Delimitação do Semiárido**. Disponível: http://www.mi.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=0aa2b9b5-aa4d-4b55-a6e1-82faf0762763%20&groupId=24915. Acesso 8/07/2017.

_____. **Constituição Federal do Brasil -Lei Nº 9.745 de 15 de dezembro de 1998**. Brasília-DF, 1988.

CARVALHO, L. D. **A Emergência da Lógica da “Convivência com o Semiárido” e a Construção de Uma Nova Territorialidade**. Juazeiro-BA: Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semiárido, Selo Editorial-RESAB, 2006.

CASTRO, P. C. C. G.; CORRÊA, R. L. **Geografia: Conceitos e Temas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CAVALCANTE, C. V. **A Seca de 1979-80: uma avaliação pela Fundação Joaquim Nabuco**. 3 ed. Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. **Diagnóstico do Município de Cubati-PB**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa**. [Recurso Eletrônico]: Escolhendo Entre Cinco Abordagens. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DANTAS, J. R. A. **Mapa Geológico do Estado da Paraíba**. Campina Grande: CDRM, 1982. 134p.

DOBB, M.; SWEEZY, P. **A Transição do Feudalismo para o Capitalismo**. Tradução de Isabel Didonnet. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

DUARTE, R. S. **Do Desastre Natural á Calamidade Pública: a seca de 1998-1999**. 5 ed. Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

FERREIRA, L. F. G. **Raízes da Indústria da Seca: o caso da Paraíba**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1993.

FEITOSA, A. A. F. M. A. **Semiárido - Bioma Caatinga: conhecimento, educação e sustentabilidade**. 1 ed. Campina Grande: EDUFPG, 2011.

FISCHER, I. R.; L. ALBUQUERQUE. **A Mulher e a Emergência da Seca no Nordeste do Brasil**. Disponível: <http://enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/30/fl192a-mulher-e-a-emergencia-da-seca-no-nordeste-do-brasil.pdf>. Acesso: 15/10/2017.

FUNDAÇÃO CTI/NE. **Polígono das Secas**. Disponível: <http://www.ctinordestedobrasil.com.br/poligono.html>. Acesso: 15/08/2017.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO / FUNDAJ. **Nordeste em Emergência: histórias de uma seca sem fim**. Disponível: <http://www.fundaj.gov.br/images/stories/observafundaj/nordeste-em-emergencia.pdf>. Acesso: 12/10/2017.

GARCIA, J. P. M. **Desastres na Paraíba: riscos, vulnerabilidade e resiliência**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2013.

IBGE. **Região Semiárida do Brasil**. Disponível: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/semiariado.shtm?c=4>. Acesso: 28/08/2016.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Caracterização dos Municípios do Estado da Paraíba*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

_____. **Estimativa da População do Município de Cubati.** Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2015/estimativa_TCU_2015_20170614.pdf. Acesso: 18/04/2017.

ICONOGRAPHIA. **Durante a Seca, Frente de Trabalho Desloca-Se no Leito Seco de um Rio na Região Nordeste.** Disponível: <http://memorialdademocracia.com.br/card/combate-a-fome/3>. Acesso: 12/04/2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MAZOYER, M. **História das Agriculturas no Mundo:** do Neolítico á crise contemporânea. 1 ed. São Paulo: UNESP; Brasília: DF: NEAD, 2010.

MELO, L. A. **Injustiças do Gênero:** o trabalho da mulher na agricultura familiar. Ouro Preto, p. 1-14, 8 de novembro, 2002.

MOREIRA FILHO, J. C. **A Seca de 1993:** crônica de um flagelo anunciado. 4 Ed. Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

PANZUTTI, N. P. M. **A Mulher Rural:** eminência oculta. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

PESSOA, D. M. **Caráter e Efeitos da Seca Nordestina de 1970.** 2 ed. Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATI-PB. Secretaria Municipal de Agricultura. Cubati-PB, 2017.

_____. **Secretaria Municipal de Saúde.** Cubati-PB, 2017.

_____. **Secretaria Municipal de Educação.** Cubati-PB, 2017.

ROCHA, A. P. B. **Geografia do Nordeste.** 2 ed. Natal – RN: EDUFRRN, 2010.

SANTOS, J. S. **Pré-História:** conceitos e divisões. 1 ed. Campina Grande: Cópias & Papéis, 2013.

_____. Cariri e Tarairiú? Culturas Tapuias nos Sertões da Paraíba. **Tese (Doutorado em História)**. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. 782 f.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 1 ed. São Paulo: HUCITEC, 1988.

SILVA, Francisco Amsterdan Duarte da. **História e Materialismo Histórico em Karl Marx e Friedrich Engels**. VIII Colóquio Internacional Marx Engels. Ceará, 2015.

SILVA, R. M. A. **Entre o Combate a Seca e a Convivência com o Semiárido**: as políticas públicas e a transição paradigmática. Brasília: Tese de doutorado, 2006.

SOUTO, W. L. A Mulher Cubatiense Frente ao Programa de Frentes Produtivas de Emergências: um relato da convivência com a seca. **Monografia (Graduação)**. Departamento de Geografia do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB: Campus I/UEPB, 2017.

SOUTO, M. A. **Foto dos Trabalhadores abrindo estradas em uma das últimas Frentes de Emergência no Município de Cubati-PB na Década de 1990**. Acervo Pessoal. Cubati-PB, 1993.
SUDENE. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. **Delimitação do Polígono das Secas**. Recife: SUDENE, 1993.



Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Educação
 Campus I – Campina Grande - Paraíba
 Departamento de Geografia
 Curso de Licenciatura Plena em Geografia

QUESTIONÁRIO APLICADO AS MULHERES CUBATIENSE QUE FIZERAM PARTE DAS FRENTES DE EMERGÊNCIAS NA DÉCADA DE 1990

I – Características Atuais da Entrevistada

- 1) Nome: _____
 - 2) Idade: () 35 a 40 () 41 a 55 () 56 a 60 () 61 a 65 () 66 a 70 () Acima de 71 anos
 - 3) Cor da pele: () muito branca () branca () morena clara () parda () negra
 - 4) Naturalidade: Município _____ - Estado _____
 - 5) Caso não seja de Cubati, a quanto tempo (em anos) reside no município?
 () 15 a 19 () 20 a 25 () 26 a 30 () 31 a 35 () 36 a 40 () 41 a 45 () 46 a 50
 () 51 a 55 () 56 a 60 () 61 a 65 () Mais de 66 anos
 - 6) Estado civil: () casado () viúvo () separado () divorciado () solteiro () amasiado
 - 7) Composição familiar (esposa, esposo, filhos e outros): () 2 a 3 () 4 a 6 () 7 a 9
 () Acima de 10
 - 8) Nível de escolaridade?
 () Nunca frequentou a escola () Ensino fundamental incompleto
 () Ensino fundamental completo () Ensino médio incompleto
 () Ensino médio completo () Ensino superior incompleto () Ensino superior completo
 - 9) Renda familiar adquirida por mês (valor em salário atual)?
 () Menos de 1 () Até 1 () Até 2 salários () De 3 a 4 () Outro _____
 - 10) Principal meio de sobrevivência econômica e/ou produtiva? _____
-
- 11) Que tipo de assistência social você recebe? _____
 Por parte de quem? () governo municipal () governo estadual () governo federal
 () Outro: _____

II – Aspectos Relevantes Sobre a Entrevistada no Período em que Atuou nas Frentes de Emergências do Semiárido Paraibano

- 1) O que foi o Programa das Frentes de Emergências iniciado nos anos de 1990? _____
- 2) Em que ano se deu início aos trabalhos? _____
- 3) Como funcionavam as frentes de emergências? _____
- 4) As pessoas que trabalhavam recebiam algum nome específico, como código do programa? Se sim, por que? _____

- 5) As Frentes de Emergência receberam algum nome específico no município? Qual o motivo nome?
- 6) O trabalho era considerado obrigatório? () Sim () Não
Se sim, quem o obrigava a trabalhar nessa atividade? _____
- 7) Poderia ser considerado um trabalho escravo? () Sim () Não
Se sim, por que se submetia a este? _____
- 8) Que tipo de atividades ou trabalhos realizava nas frentes de emergências? _____
- 9) Pode-se dizer que era um trabalho pesado e exaustivo, ou seja, cansativo e pesado?
() Sim () Não
- 10) Só pessoas que residiam no campo trabalhavam nas frentes de emergências?
() Sim () Não
Se sim, por que a mulher do meio urbano não poderia atuar nessas frentes? _____
- 11) Ocorreu a migração de mulheres do Município de Cubati para outras regiões para fugir da seca?
() Sim () Não
Se sim, essa migração foi em decorrências das mulheres não querem trabalhar nas frentes de emergências? () Sim () Não
- 12) Sabe-se que o Programa das Frentes de Emergências foi criado pelo Governo Federal, mas recebiam algum tipo de auxílio por parte do Governo do Estado ou do Municipal?
() Sim () Não
Se sim, que tipo de auxílio? _____
- 13) Como era a situação de quem trabalhava com agricultura ou pecuária no período das frentes de emergências? _____
- 14) Tem alguma lembrança se houve algum tipo de manifestação e/ou protesto com relação ao trabalho nas frentes de emergências? _____
- 15) Se não fosse essas frentes de emergências teriam outra forma de sobrevivência, já que o campo não oferecia mais nada referente ao plantio agrícola e a criação pecuária devido das secas?
() Sim () Não
Se sim, por que se submeteu em atuar nessas frentes? _____
- 16) Numa escala de importância para a época, qual o conceito é atribuído ao Programa das Frentes de Emergências como membro atuante? () Satisfatório () Tolerável () Ruim () Severo